

Fundo: Departamento de Censura

Número da Pasta: 106

Número de Documentos: 02

Autor (es): Campos, Renato; Rossini, Elcio

Título: Ping-Pong em Acapulco

Gênero:

Personagens: Um casal e uma senhora

Tema/Sinopse: Os vezes criticamos exatamente aquilo que queremos ser.

Observações: Contém duas cópias do roteiro de atividades da peça.

46 A

" PING-PONG EM ACAPULCO "
(Roteiro de Atividades)
Autores:RENATO CAMPÃO e
ÉLCIO ROSSINI



ROTEIRO DE ATIVIDADESPARTE I / A Praia

Momento A

O AVIÃO

Black-out. Ouve-se o som de um avião à jato cruzando o palco da direita para a esquerda. Depois da sua passagem, ainda em off, escuta-se o estrondo de um objeto pesado que acaba de cair. Luz sobe em resistência. Mostra o objeto que originou o choque: é uma caixa. Luz desce em resistência.

Momento B

A NATUREZA

Black-out. Som de ondas quebrando na praia, acompanhado do vento, um pássaro, etc. Vai amanhecendo e a luz determina isso de forma lateral. Uma grande bola passa picando pelo palco.

Momento C

OS BANHISTAS

A luz lateral sai em resistência no sentido inverso que uma faixa central ilumina o palco, dividindo-o ao meio. Em off, o som das ondas e do vento vão sendo sufocados por ruídos de gente. Gritos. Um cachorro late. Rádio ligado. Risos. Deslizando através de uma esteira um banhista que cruza o palco da direita para a esquerda. Outra figura agora volta um segundo novamente, só que no sentido contrário. Por fim, uma terceira figura insólita desfila.

Momento D

A BOLA

Ainda com a luz, só na faixa central, entra novamente a bola picando. Uma segunda bola. Depois uma terceira. Os ruídos são eliminados pouco à pouco, deixando somente o som das ondas quebrando na praia e o zunido do vento.

PARTE II / O Casal

Momento A

O PIC-NIC

O palco é iluminado, e então, surgem duas personagens: é o casal. Eles instalam-se. Colocam suas coisas ao chão e improvisam um cenário apropriado que sugere um pic-nic, movimentando-se de forma dançante e visualmente estimuladora. Logo após conversam sobre amenidades do seu cotidiano.

Momento B

A CAIXA

Lentamente, a luz desce em resistência e o casal adormece. Black-out. Foco de luz no objeto que caiu: a caixa. Então a luz lateral, como anteriormente, determina que acaba de amanhecer. Luz geral. O casal desperta e mantém um diálogo informal sobre o local onde estão, as condições climáticas e sobre a importância da vida em geral.

Momento C

O AMOR

A luz subitamente troca de cor e, então, o casal passa a discutir sobre a relação matrimonial que está por acabar. A luz volta à sua forma original.

Momento D

A APARIÇÃO

Um foco concentra-se no casal. O restante do palco está escuro. A caixa vai abrindo lentamente. O seu interior está iluminado e, um corpo emerge de dentro com um guarda-chuva aberto. Ele faz sons confusos como se fossem uma espécie de estalo na garganta, ou até, um gargarejo. O casal amedrontado procura no cenário alguma forma de defesa. O corpo sai totalmente da caixa; então percebe-se à seguir que é a figura de uma velha senhora.

PARTE III / A Velha

Momento A

O ENCONTRO

A luz determina, mais uma vez, que o dia está claro. A velha, em suspense, vem na direção do casal resmungando de forma absurda. Os dois estão assustados, se mantêm tensos e numa posição rígida. Até, que gradativamente, estabelece-se um diálogo de cortesia entre eles e a nova personagem, que acaba de chegar.

Momento B

O AVIÃO II

A velha apresenta-se dando longos passos pelo palco. Em off, o ruído do avião cruza o espaço, em sentido contrário ao anterior.

Momento C

O CONFLITO

A velha descreve o seu passado, os seus desejos, angústias e aflições, enfim, determinando a sua posição contrária do casal e estabelecendo um conflito de opiniões, ampliando a crise conjugal como se fosse um agente provocador maligno.

Momento D

O DESFECHO

Levando este conflito ao extremo, a velha senhora determina as mais violentas reações no casal, que perturbado pela incessante provocação desenvolvida por esta, procura uma saída para destruir o incômodo criado visando eliminar a impossibilidade do sonho.

Epílogo

A MORTE

O casal decide-se pela solução mais radical a ser tomada: o extermínio da realidade que os sufoca. Um assassinato. Feito isso, passam à incorporar o mesmo objetivo que a figura da velha senhora representava. Então, quase que hipnotizados pela determinação, dirigem-se para a caixa de surpresas, e ago

ra, passam em dupla a representar a postura tomada pela personagem que desapareceu misteriosamente. Descem iluminados. Em off, as gargalhadas estridentes da velha senhora e o zunido do avião à jato, que cruza o espaço cênico pela quarta e última vez definitiva. Silêncio no deserto de areia. Cai a luz em resistência.



46B

" PING-PONG EM ACAPULCO "

(Roteiro de Atividades)

Autores:RENATO CAMPÃO e

ÉLCIO ROSSINI



ROTEIRO DE ATIVIDADESPARTE I / A Praia

Momento A

O AVIÃO

Black-out. Ouve-se o som de um avião à jato cruzando o palco da direita para a esquerda. Depois da sua passagem, ainda em off, escuta-se o estrondo de um objeto pesado que acaba de cair. Luz sobe em resistência. Mostra o objeto que originou o choque: é uma caixa. Luz desce em resistência.

Momento B

A NATUREZA

Black-out. Som de ondas quebrando na praia, acompanhado do vento, um pássaro, etc. Vai amanhecendo e a luz determina isso de forma lateral. Uma grande bola passa picando pelo palco.

Momento C

OS BANHISTAS

A luz lateral sai em resistência no sentido inverso que uma faixa central ilumina o palco, dividindo-o ao meio. Em off, o som das ondas e do vento vão sendo sufocados por ruídos de gente. Gritos. Um cachorro late. Rádio ligado. Risos. Deslizando através de uma esteira um banhista que cruza o palco da direita para a esquerda. Outra figura agora volta um segundo novamente, só que no sentido contrário. Por fim, uma terceira figura insólita desfila.

Momento D

A BOLA

Ainda com a luz, só na faixa central, entra novamente a bola picando. Uma segunda bola. Depois uma terceira. Os ruídos são eliminados pouco à pouco, deixando somente o som das ondas quebrando na praia e o zunido do vento.



PARTE II / O Casal

Momento A

O PIC-NIC

O palco é iluminado, e então, surgem duas personagens: é o casal. Eles instalam-se. Colocam suas coisas ao chão e improvisam um cenário apropriado que sugere um pic-nic, movimentando-se de forma dançante e visualmente estimuladora. Logo após conversam sobre amenidades do seu cotidiano.

Momento B

A CAIXA

Lentamente, a luz desce em resistência e o casal adormece. Black-out. Foco de luz no objeto que caiu: a caixa. Então a luz lateral, como anteriormente, determina que acaba de amanhecer. Luz geral. O casal desperta e mantém um diálogo informal sobre o local onde estão, as condições climáticas e sobre a importância da vida em geral.

Momento C

O AMOR

A luz subitamente troca de cor e, então, o casal passa a discutir sobre a relação matrimonial que está por acabar. A luz volta à sua forma original.

Momento D

A APARIÇÃO

Um foco concentra-se no casal. O restante do palco está escuro. A caixa vai abrindo lentamente. O seu interior está iluminado e, um corpo emerge de dentro com um guarda-chuva aberto. Ele faz sons confusos como se fossem uma espécie de estalo na garganta, ou até, um gargarejo. O casal amedrontado procura no cenário alguma forma de defesa. O corpo sai totalmente da caixa; então percebe-se à seguir que é a figura de uma velha senhora.



PARTE III / A Velha

Momento A

O ENCONTRO

A luz determina, mais uma vez, que o dia está claro. A velha, em suspense, vem na direção do casal resmungando de forma absurda. Os dois estão assustados, se mantêm tensos e numa posição rígida. Até, que gradativamente, estabelece-se um diálogo de cortesia entre eles e a nova personagem, que acaba de chegar.

Momento B

O AVIÃO II

A velha apresenta-se dando longos passos pelo palco. Em off, o ruído do avião cruza o espaço, em sentido contrário ao anterior.

Momento C

O CONFLITO

A velha descreve o seu passado, os seus desejos, angústias e aflições, enfim, determinando a sua posição contrária do casal e estabelecendo um conflito de opiniões, ampliando a crise conjugal como se fosse um agente provocador maligno.

Momento D

O DESFECHO

Levando este conflito ao extremo, a velha senhora determina as mais violentas reações no casal, que perturbado pela incessante provocação desenvolvida por esta, procura uma saída para destruir o incômodo criado visando eliminar a impossibilidade do sonho.

Epílogo

A MORTE

O casal decide-se pela solução mais radical a ser tomada: o extermínio da realidade que os sufoca. Um assassinato. Feito isso, passam à incorporar o mesmo objetivo que a figura da velha senhora representava. Então, quase que hipnotizados pela determinação, dirigem-se para a caixa de surpresas, e ago

ra, passam em dupla a representar a postura tomada pela personagem que desapareceu misteriosamente. Descem iluminados. Em off, as gargalhadas estridentes da velha senhora e o zunido do avião à jato, que cruza o espaço cênico pela quarta e última vez definitiva. Silêncio no deserto de areia. Cai a luz em resistência.

